



Universidade de Brasília (UnB)

Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Gestão de Políticas Públicas
(FACE)

Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais (CCA)

Curso de Graduação em Ciências Contábeis

DIEGO SOTO DO NASCIMENTO

**IMPACTO DA PANDEMIA DE COVID-19 NOS INDICADORES ECONÔMICOS
FINANCEIROS DAS EMPRESAS DO SETOR DA CONSTRUÇÃO CIVIL
LISTADAS NA B3.**

Brasília, DF.

2021

Professora Doutora Márcia Abrahão Moura
Reitora da Universidade de Brasília

Professor Doutor Enrique Huelva Unternbäumen
Vice-Reitor da Universidade de Brasília

Professor Doutor Sérgio Antônio Andrade de Freitas
Decano de Ensino de Graduação

Professor Doutor Eduardo Tadeu Vieira
**Diretor da Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Gestão de
Políticas Públicas**

Professor Doutor Sérgio Ricardo Miranda Nazaré
Chefe do Departamento de Ciências Contábeis e Atuarias

Professor Doutor Alex Laquis Resende
Coordenador de Graduação do curso de Ciências Contábeis - Diurno

Professor Doutor José Lúcio Tozetti Fernandes
Coordenador de Graduação do curso de Ciências Contábeis - Noturno

DIEGO SOTO DO NASCIMENTO

**IMPACTO DA PANDEMIA DE COVID-19 NOS INDICADORES ECONÔMICOS
FINANCEIROS DAS EMPRESAS DO SETOR DA CONSTRUÇÃO CIVIL LISTADAS
NA B3.**

Trabalho de conclusão de curso (Monografia) apresentado ao Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais da Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Gestão de Políticas Públicas da Universidade de Brasília como requisito à conclusão da disciplina Pesquisa em Ciências Contábeis e obtenção do grau de Bacharel em Ciências Contábeis.

Orientador: Prof. Mestre Wagner Rodrigues dos Santos

Brasília, DF.

2021

Ficha catalográfica elaborada automaticamente,com
os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

NN244i Nascimento, Diego Soto
Impacto da Pandemia de Covid-19 nos Indicadores
Econômicos Financeiros das Empresas do Setor da
Construção Civil Listadas na B3. / Diego Soto
Nascimento; orientador Wagner Rodrigues Santos. --
Brasília, 2021.
39 p.

Monografia (Graduação - Ciências Contábeis -
Diurno) --Universidade de Brasília, 2021.

1. Construção civil.. 2. Análise econômico-financeira.. 3.
Impactos da pandemia COVID-19.. 4. Demonstrações
contábeis..
I. Santos, Wagner Rodrigues , orient. II. Título.

DIEGO SOTO DO NASCIMENTO

IMPACTO DA PANDEMIA DE COVID-19 NOS INDICADORES ECONÔMICOS
FINANCEIROS DAS EMPRESAS DO SETOR DA CONSTRUÇÃO CIVIL
LISTADAS NA B3.

Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia)
apresentado ao Departamento de Ciências
Contábeis e Atuariais da Faculdade de
Economia, Administração, Contabilidade e
Gestão de Políticas Públicas como requisito
parcial à obtenção do grau de Bacharel em
Ciências Contábeis, sob a orientação Prof.
Mestre Wagner Rodrigues dos Santos

Aprovado em 19 de Maio de 2021.

Prof. Mestre Wagner Rodrigues dos Santos
Orientador

Professor Doutor Sérgio Ricardo Miranda Nazaré
Professor - Examinador

Brasília - DF, maio de 2021.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a minha família por sempre ter me apoiado, sem medir esforços para que eu tivesse um ótimo ensino e pudesse alcançar minhas metas. Agradeço aos meus amigos pelo apoio incondicional, mesmo nas horas em que tudo estava difícil. Agradeço a minha namorada por ser companheira e motivadora para a elaboração desse trabalho. E um agradecimento especial ao meu orientador que aceitou essa jornada e juntos concluímos esse etapa tão importante na vida de um estudante de graduação.

RESUMO

Por volta do segundo semestre de 2019, surge uma doença causada pelo vírus Sars-CoV-2, ocorrendo a infestação mundial da COVID-19. Esse grave problema de saúde pública passou a causar diversos impactos sociais, financeiros, econômicos e políticos no Brasil e no mundo. Essa pandemia ocasionou também sérios problemas na situação financeira-econômica das organizações privadas, e o presente estudo abordará esses impactos significativos pela perspectiva do setor da construção civil. Sendo assim, a pesquisa tem como objetivo principal abordar as demonstrações contábeis das companhias listadas na B3, em análise aos indicadores financeiros de liquidez, estrutura de capital, rentabilidade e ebitda no ano de 2020. Dessa forma, o propósito de realizar a comparação com os dados obtidos nos anos de 2018 e 2019 é evidenciar a forma como a COVID-19 afetou a área da construção civil. A metodologia utilizada tem o caráter da pesquisa mista, uma vez que aborda tanto o método qualitativo, em relação à pesquisa descritiva, quanto o quantitativo, em relação à análise dos dados indicados pela aplicação dos índices contábeis. Os resultados obtidos são revelados, na maioria dos casos, com variações mínimas dos índices abordados.

Palavras chave: Construção civil. Análise econômico-financeira. Impactos da pandemia COVID-19. Demonstrações contábeis.

ABSTRACT

Around the second half of 2019, a disease caused by the Sars-CoV-2 virus appears, with the worldwide infestation of COVID-19. This serious public health problem started to cause several social, financial, economic and political impacts in Brazil and in the world. This pandemic has also caused serious problems in the financial and economic situation of private organizations, and the present study will address these significant impacts from the perspective of the civil construction sector. Therefore, the research has as main objective to approach the financial statements of the companies listed in B3, in analysis of the financial indicators of liquidity, capital structure, profitability and EBITDA in the year of 2020. Thus, the purpose of making the comparison with the data obtained in the years 2018 and 2019 is to show how COVID-19 affected the area of civil construction. The methodology used has the character of mixed research, since it addresses both the qualitative method, in relation to the descriptive research, and the quantitative method, in relation to the analysis of the data indicated by the application of the accounting indexes. The results obtained are revealed, in most cases, with minimal variations in the indexes covered.

Keywords: Civil construction. Economic-financial analysis. Impacts of the COVID-19 pandemic. Accounting statements.

LISTA DE TABELAS

- Tabela 01 – Indicadores de Liquidez Geral das Empresas
- Tabela 02 – Indicadores de Liquidez Corrente das Empresas
- Tabela 03 – Indicadores de Liquidez Seca das Empresas
- Tabela 04 – Indicadores de Liquidez Imediata das Empresas
- Tabela 05 – Indicadores de Participação de Capital de Terceiros das Empresas
- Tabela 06 – Indicadores de Composição do Endividamento das Empresas
- Tabela 07 – Indicadores de Imobilização do Patrimônio das Empresas
- Tabela 08 – Indicadores de Imobilização do Capital Permanente das Empresas
- Tabela 09 – Indicadores de Giro do Ativo das Empresas
- Tabela 10 – Indicadores de Margem Líquida das Empresas
- Tabela 11 – Indicadores de Retorno sobre o Ativo das Empresas
- Tabela 12 – Indicadores de Retorno sobre o Patrimônio Líquido das Empresas
- Tabela 13 – Indicadores de Ebtida das Empresas
- Tabela 14 – Resumo dos indicadores

LISTA DE SIGLAS

CE – Composição do Endividamento

GA – Giro do Ativo

IPL – Imobilização do Patrimônio Líquido

IRÑC – Imobilização dos Recursos Não-Correntes

LI – Liquidez Imediata

LC – Liquidez Corrente

LG – Liquidez Geral

LS – Liquidez Seca

ML – Margem Líquida

PCT – Participação de Capitais de Terceiros

PL – Patrimônio Líquido

ROA – Retorno sobre o Ativo

ROE – Retorno sobre o Patrimônio Líquido

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	13
1.1	Contextualização.....	13
1.2	Justificativa	14
2.	REVISÃO TEÓRICA	15
2.1	Setor de Construção Civil	15
2.2	O Impacto da Pandemia no Setor da Construção Civil.....	16
2.3	Indicadores	17
2.3.1	Técnica dos Índices – Conceito.....	17
2.3.2	Índices de Estrutura de Capital.....	18
2.3.2.1	Conceito.....	18
2.3.2.2	Participação de Capital de Terceiros (Endividamento)	18
2.3.2.3	Composição Endividamento.....	19
2.3.2.4	Imobilização de Patrimônio Líquido	19
2.3.2.5	Imobilização de Recursos Não Correntes.....	20
2.3.3	Índices de Liquidez	21
2.3.3.1	Conceito.....	21
2.3.3.2	Liquidez Imediata	21
2.3.3.3	Liquidez Geral	21
2.3.3.4	Liquidez Corrente	22
2.3.3.5	Liquidez Seca	22
2.3.4	Índices de Rentabilidade	23
2.3.4.1	Conceito.....	23
2.3.4.2	Giro do Ativo.....	23
2.3.4.3	Margem Líquida	24
2.3.4.4	Retorno sobre o Ativo	24
2.3.4.5	Retorno sobre Patrimônio Líquido	25
2.3.5	Ebtida	25
2.3.5.1	Conceito.....	25
2.4	Modelos de Avaliação de Indicadores	26
2.4.1	Avaliação Intrínseca.....	26
2.4.2	Comparação dos Índices no Tempo	26
2.4.3	Comparação dos Índices com Padrões	26
3.	METODOLOGIA.....	27

4 . ANÁLISE DE RESULTADOS.....	28
4.1 Liquidez	28
4.2 Estrutura de Capital	30
4.3 Rentabilidade	32
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	36
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	37

1 INTRODUÇÃO

1.1 Contextualização

No final de dezembro de 2019, ocorreu a manifestação da doença Covid-19, causada pelo Vírus Sars-CoV-2, também conhecido como coronavírus, sendo sua primeira incidência na província de Wuhan, China (Cad. Saúde Pública, 2020) e devido à alta taxa de infecção, se espalha por todos os países do mundo. Devido à essa pandemia, os governos elaboram estratégias, como tentativa de conter o vírus, por meio do isolamento social, restringindo a locomoção de pessoas pelas cidades e com a proibição de funcionamento de serviços considerados não essenciais.

Contudo, as medidas de enfrentando à pandemia foram determinadas pela Organização Mundial da Saúde em 11 de março de 2020, e nesse sentido, Maranhão & Senhoras (2020) apontam que o impacto econômico deve ser considerado pelos governantes no momento da tomada de medidas sanitárias na área de saúde.

Por esse prisma, observa-se que a construção civil é um mercado que concentra atividades essenciais para o desenvolvimento econômico do país. Afinal, segundo o Sebrae (2020), essa área de negócios responde por cerca de 6,2% do PIB brasileiro e também movimentada mais de 480 mil empresas no país, conforme pesquisa realizada por meio da plataforma Dalcomand. Entre os serviços prestados neste mercado, estão os de infraestrutura, edificações, instalação predial, gestão de projetos, aeroportos, túneis, fundações, pontes e outros segmentos de setor.

Até o início de 2020, a projeção de crescimento do PIB, segundo o Sindicato da Indústria da Construção Civil do Estado de São Paulo (SINDUSCON-SP), era de 3% do PIB do setor. Todavia, devido à crise econômica causada pela Covid-19, o aumento pode ser menor devido ao impacto de quase todos os segmentos de mercado. No entanto, apesar das dificuldades do setor devido à pandemia no primeiro semestre do ano, o segundo setor vem apresentando uma recuperação positiva, desde o segundo semestre de 2020, pois, em agosto do referido ano, a indústria da construção apresentou excelente desempenho e excelentes resultados, superando os níveis pré-pandêmicos. Além disso, segundo José Carlos Martins, presidente da Câmara Brasileira da Indústria da Construção (CBIC), o governo vê a construção civil como uma das principais formas de o país escapar da crise econômica.

Segundo Ferrari (2009), para que os usuários interessados entendam as características

do desempenho financeiro, econômico, operacional e patrimonial da entidade, a análise de demonstrações financeiras é um ramo da contabilidade definida como uma técnica destinada a comparar e interpretar elementos extraídos de relatórios financeiros por meio de indicadores. Conforme o autor aponta, mesmo que não seja obrigatória por lei, a análise financeira por meio de indicadores pode diagnosticar as condições econômicas, financeiras e hereditárias de forma estática e dinâmica para que os usuários possam orientar a tomada de decisões para otimizar o desempenho operacional.

Sobretudo, Ferrari (2009, apud COSTA et. al., 2020, p. 2) ainda aponta que “a análise de dados contábeis é um ramo da contabilidade que se define como uma técnica com o objetivo de comparar e interpretar, através de indicadores, elementos extraídos dos relatórios financeiros”

Os indicadores dos relatórios de índices financeiros demonstram o desempenho passado da empresa e permitem prever o futuro com os dados já obtidos e possíveis cenários do ambiente em que a entidade se encontra. Nesse sentido, Silva (2005) aborda que:

“índices financeiros são relações entre contas ou grupos de contas das demonstrações contábeis que tem por objetivo fornecer-nos informações que não são fáceis de serem visualizadas de forma direta nas demonstrações contábeis.” (SILVA, 2005, p. 248).

1.2 Justificativa

O estudo se justifica pela importância de analisar e interpretar os reflexos nos indicadores das empresas do setor da construção civil em um cenário totalmente novo, o da pandemia. Por ser um setor que tem grande representatividade econômica nacional, e por sua extrema relevância para o crescimento do PIB, é considerado um dos mercados mais alavancadores da economia, conforme aponta Cunha (2012).

Dessa forma, a pesquisa se apresenta pertinente por possibilitar a análise do impacto sofrido pela área da construção civil frente à grande crise econômica que o país inteiro vem enfrentando. Sendo assim, se torna viável abordar os dados que apontam para os índices econômico-financeiros por meio da estrutura contábil de construtoras. Pois, devido ao atual cenário, muitas empresas se encontram em posição de insegurança e instabilidade, fato que exige constantes avaliações do contexto financeiro, tributário, econômico e jurídico.

Diante do exposto, é imprescindível esclarecer o questionamento sobre os impactos ocorridos nos indicadores econômico-financeiros que vêm afetando as empresas do setor de construção civil listadas na B3, frente à pandemia da Covid-19, tendo em vista que se apresenta

como o principal intuito do trabalho. As demonstrações ocorrerão por meio de demonstrações contábeis das companhias, dos indicadores financeiros de liquidez, da estrutura de capital, da rentabilidade e ebitda no ano de 2020, em comparação aos anos de 2018 e 2019, durante o período dos 04 trimestres de cada ano.

2. REVISÃO TEÓRICA

2.1 Setor de Construção Civil

O setor da Construção Civil envolve todas as atividades de construção como, por exemplo, edifícios, estradas, aeroportos, hidrovias, túneis e engenharia sanitária e conforme, informações do Departamento Intersindical de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos (DIEESE, 2013), esse setor de mercado se constitui de três segmentos, sendo eles a construção de edifícios, que são as obras de edificações residenciais e de empreendimentos imobiliários; as obras de infraestrutura; e os serviços especializados. Portanto, tem um papel fundamental na civilização, uma vez que é um dos fenômenos mais representativos do Brasil, perfazendo um importante indicador do crescimento econômico e até da mobilidade populacional do país.

Segundo Mattos (2010), a construção civil é o mercado que conduz ao envolvimento de diversas variáveis, perfazendo um ambiente em constante modificação, porém, no sentido de gerenciamento, é uma atividade bastante complexa.

O fato é que, cada vez mais, as grandes cidades estão recebendo novos residentes de municípios vizinhos menores e assim, novos edifícios estão em constante atividade de construção. Observa-se, no entanto, que o crescimento contínuo das principais cidades do Brasil é uma realidade da estrutura urbana, e o papel do setor da construção civil está diretamente relacionado com o bem-estar das pessoas, incluindo princípios de cidadania, como a integração social e a divisão entre o espaço privado e o público.

Nesse contexto, Amorim (1995) e Mello (2007) declaram que o setor da construção civil abrange diversas atividades fundamentadas em processos tecnológicos com atividades diversificadas em relação aos produtos utilizados em diferentes demandas, integrando as indústrias de tecnologia de ponta à microempresas de serviços. Sendo assim, uma das suas características fundamentais é a sua heterogeneidade.

Todavia, conforme abordam Lourenço e Branco (2012), desde o início da humanidade, ainda na pré-história, existe a necessidade de construção de abrigos para proteção contra perigos

externos e assegurar a sobrevivência humana. Sendo assim, a construção civil está diretamente ligada à humanidade como forma de atender suas necessidades morfológicas primárias de habitação, e segundo a Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE), do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a atividade de construção de edificações aborda a construção de edifícios residenciais, comerciais e industriais (FIRJAN, 2013).

2.2 O Impacto da Pandemia no Setor da Construção Civil

Segundo pesquisa realizada na Plataforma Sienge, a construção civil é responsável por aproximadamente 6% do PIB do Brasil. Conforme aponta Mankiw (1998), o PIB é o valor que ocupa um determinado espaço geoeconômico em um intervalo de tempo definido. Este indicador é de fundamental importância para a avaliação da solidez da economia dos países ou de uma região. Dessa maneira, a avaliação da participação do setor de construção na formação do PIB mostrará a contribuição econômica do setor ao país.

Em 2020, a expectativa era por um alto desempenho, embora esse sentimento tenha mudado muito no decorrer do ano. Antes mesmo da pandemia do coronavírus adquirir proporções tão gigantescas, e atingir severamente o Brasil, apostava-se no setor, em 2020, como motor indispensável para o forte crescimento da economia nacional, porém o país estava passando por uma série de reformas com o objetivo de melhorar sua posição fiscal, reduzindo custos e aumentando a capacidade de investimento.

Todavia, a sanção dos decretos de medidas de isolamento ocasionados pela pandemia e a crise econômica que se seguiu aumentou a expectativa em torno da construção civil em 2020, dessa forma, o Decreto Presidencial nº 10.344, de 11 de maio de 2020, o qual altera o Decreto nº 10.282, de 20 de março de 2020 e regulamenta a Lei nº 13.979, de 6 de fevereiro de 2020, para definir os serviços públicos e as atividades essenciais, rapidamente colocou o setor no nível de atividades indispensáveis, devendo manter suas operações mesmo durante uma pandemia.

Contudo, um ponto positivo em relação à economia do país aponta para a tendência ao declínio de taxas de juros, possibilitando o aumento da confiança de compradores. Um outro ponto positivo apresenta o crescimento da porcentagem das vagas com carteira assinada efetivadas pelo setor, o que gera uma grande movimentação da economia.

Porém, um ponto negativo a ser citado é o fato de que a crise sanitária abordou a baixa na oferta de insumos para construção civil, ocorrendo, então, a elevação dos preços, e o aumento

dos custos para as empresas. Isso pode ser um ponto a impactar o crescimento delas.

Observa-se, dessa forma, que a construção civil respondeu de forma positiva à pandemia, conseguindo manter suas atividades no nível da pré-pandemia, e também mostrando sinais de crescimento rápido. Porém, para aproveitar ao máximo a janela de oportunidade aberta, é imprescindível observar alguns fatores que podem dificultar a recuperação do setor como, por exemplo, o aumento no custo dos materiais.

2.3 Indicadores

2.3.1 Técnica dos Índices – Conceito

Por meio da análise de demonstrações contábeis, procura-se relacionar elementos semelhantes para extração de informações e obter uma melhor conclusão sobre a situação das empresas. Sendo assim, os indicadores financeiros são imprescindíveis para a avaliação financeira das organizações e, de acordo com Padoveze:

O objetivo básico dos indicadores econômico financeiros é evidenciar a posição atual da empresa, ao mesmo tempo em que tentam inferir o que pode acontecer no futuro, com a empresa, caso aquela situação detectada pelos indicadores tenha sequência. (PADOVEZE, 2000, p.147)

Nesse sentido, existem diversos índices utilizáveis para o processo de análise, como exemplos temos os de liquidez, estrutura de capital e rentabilidade. Em casos de avaliação comparativa entre empresas concorrentes do mesmo ramo de atividade, o comparativo pode ser obtido através de revistas especializadas ou padrões do setor de atividade (Assaf, 2010).

Dessa forma, a análise por meio do índice relaciona grupos e contas da informação contábil e financeira da empresa, e esse é o elemento mais utilizado na análise das demonstrações financeiras, o qual aponta a real situação da entidade, pois, ao executar a análise para determinar as atividades de investimento e financiamento, o ajustamento da empresa passa a depender da relação entre essas contas.

Segundo Matarazzo (2019) diz, ao acrescentar os índices às análises financeiras da empresa, há um acréscimo no número de indicadores que proporciona um aumento informacional, portanto, o custo para obter a análise também passa a ser maior. Nesse caso, a recomendação é de que a informação tenha no mínimo quatro índices adequados ao perfil da organização, e que não se faz necessário estender a onze índices. Contudo, Matarazzo ainda ressalta que:

O importante não é o cálculo de grande número de índices, mas de um conjunto de índices que permita conhecer a situação da empresa, segundo o grau de profundidade desejada da análise. [...] O fornecedor pode apenas querer rápidas informações sobre a empresa, a respeito de sua rentabilidade, de seu índice de liquidez. [...] Portanto, a quantidade de índices que se deve ser utilizados na análise depende exclusivamente da profundidade que se deseja da análise. (MATARAZZO, 2003, p. 148)

2.3.2 Índices de Estrutura de Capital

2.3.2.1 Conceito

O capital e o patrimônio de terceiros são fontes de captação da empresa. Sendo assim, o índice de estrutura de capital (endividamento) descreve como a empresa financia seu ativo com seus próprios recursos e de terceiros, bem como a proporção de cada índice utilizado, tendo em vista que sua observação durante os períodos de aplicação pode evidenciar a política para obtenção de recursos investidos na empresa. Esse indicador retrata a quantia que a empresa obteve emprestado para cada unidade monetária de capital próprio aplicado (Assaf, 2007).

Nesse contexto, Matarazzo (2019) diz que “os índices desse grupo mostram as grandes linhas de decisões financeiras, em termos de obtenção e aplicação de recursos”.

Por esse viés, Silva define que:

“Para uso interno da empresa, os indicadores de endividamento sinalizam o grau de risco acarretado pelos financiamentos. A administração financeira também se preocupa com os níveis de endividamento porque bancos, fornecedores, clientes e concorrentes também avaliam a solidez financeira da empresa com base nesses indicadores”. (SILVA, 2007, p. 109)

2.3.2.2 Participação de Capital de Terceiros (Endividamento)

Esse índice mostra o percentual dos recursos totais da empresa financiados por terceiros, ou seja, quanto dinheiro arrecadado por terceiros representa para cada unidade monetária investida na empresa com recursos próprios.

Todavia, para obtenção desse índice, é necessário integrar a relação entre o passivo total (curto e longo prazo) e o patrimônio líquido, e assim poderá ser definido apenas pela relação entre a dívida de curto ou longo prazo e o patrimônio líquido, mostrando a dívida com base na data de vencimento (Assaf, 2010).

A fórmula utilizada para realizar o cálculo é a seguinte:

$$\text{PCT} = \frac{\text{PASSIVO CIRCULANTE} + \text{PASSIVO N\~{A}O CIRCULANTE}}{\text{PATRIM\~{O}NIO L\~{I}QUIDO}}$$

Sendo assim, quanto menor for o índice encontrado, melhor será em termos da situação financeira da empresa, ou seja, quanto menor for o envolvimento de terceiros na empresa, menor será o endividamento e maior será a sua liberdade de decisão. Se acontecer o contrário e os níveis de endividamento da empresa forem elevados, isso indica que a dependência financeira de terceiros limitará a liberdade financeira da empresa.

2.3.2.3 Composição Endividamento

É o índice que acompanha o perfil da dívida de curto prazo da empresa em relação à dívida total, e verifica a demanda de recursos de curto prazo para que a dívida seja paga em determinado prazo. Conforme o comentário de Matarazzo:

“Uma coisa é ter dívidas de curto prazo que precisam ser pagas com os recursos possuídos hoje, mais aqueles gerados a curto prazo (e nós sabemos as dificuldades em gerar recursos a curto prazo); outra coisa é ter dívidas a longo prazo, pois aí a empresa dispõe de tempo para gerar recursos (normalmente lucro + depreciação para pagar essas dívidas)”. (MATARAZZO, 2019, p.90)

Apresenta-se abaixo a fórmula para cálculo desse índice:

$$\text{CE} = \frac{\text{PASSIVO CIRCULANTE}}{\text{PASSIVO CIRCULANTE} + \text{PASSIVO N\~{A}O CIRCULANTE}}$$

Assim, em relação à composição da dívida, quanto menor o índice encontrado, melhor será a situação financeira da empresa, ou seja, quanto menor o valor pago com sua dívida no curto prazo, mais tempo a empresa terá para obter recursos e cumprir seu compromisso de melhorar a situação financeira da empresa.

2.3.2.4 Imobilização de Patrimônio Líquido

Esse índice mostra o quanto do patrimônio líquido é investido em ativos não circulantes, ou seja, para cada unidade monetária do patrimônio líquido, o quanto de seu ativo não circulante está imobilizado. Para Matarazzo:

“Quanto mais a empresa investir no Ativo Imobilizado, menos recursos próprios sobrarão para o Ativo Circulante e, em consequência, maior será a dependência a capitais de terceiros para o financiamento do Ativo Circulante.” (MATARAZZO, 2019, p.93)

Para cálculo desse índice utiliza-se a seguinte fórmula:

$$\text{IPL} = \frac{\text{ATIVO NÃO CIRCULANTE}}{\text{PATRIMÔNIO LIQUÍDO}}$$

Quanto menor for o índice encontrado, melhor para a situação financeira da empresa. Se o índice for menor que 1, percebe-se que a empresa ainda possui recursos próprios para financiar seu ativo circulante, ou seja, não está totalmente concentrado no ativo não circulante. Se o índice for maior que 1, percebe-se que seus recursos próprios estão totalmente concentrados em ativos não circulantes e não podem captar recursos para ativo circulante, então precisará contar com recursos de terceiros para levantar fundos.

2.3.2.5 Imobilização de Recursos Não Correntes

Calculado pela relação entre o ativo não circulante e o passivo permanente (exigível a longo prazo e patrimônio líquido), é o índice que determina o nível de imobilização dos recursos permanentes (longo prazo) da empresa, ou seja, é o percentual desses recursos que financiam o ativo permanente (não circulante), conforme aponta Assaf (2010).

Segundo Matarazzo aborda:

Não é necessário financiar todo o imobilizado, com recursos próprios, sendo possível utilizar recursos de longo prazo, desde que o prazo seja compatível com a duração do imobilizado ou que o prazo seja suficiente para a empresa gerar recursos capazes de resgatar as dívidas de longo prazo. (MATARAZZO, 2019, p.95)

A forma como esse índice é calculado é por meio da seguinte fórmula:

$$\text{IR}\tilde{\text{N}}\text{C} = \frac{\text{ATIVO NÃO CIRCULANTE}}{\text{PATRIMÔNIO LÍQUIDO} + \text{PASSIVO NÃO CIRCULANTE}}$$

Quanto menor for o índice encontrado, melhor para a situação financeira da empresa. Em regra, o ideal é que o resultado não ultrapasse 1, existindo excesso de recursos não correntes em relação ao imobilizado para ser utilizado no ativo circulante.

2.3.3 Índices de Liquidez

2.3.3.1 Conceito

O índice de liquidez visa avaliar a capacidade de pagamento da empresa de acordo com suas obrigações com terceiros, e mostrar a base de sua situação financeira, ou seja, o principal objetivo da pesquisa de liquidez é visualizar a solvência de empresas financeiramente sólidas por meio de fiscalizações para cumprir seus compromissos.

Segundo Assaf (2010), os indicadores de liquidez mostram a situação financeira da empresa com base nos seus vários compromissos financeiros. E ainda sobre esse índice, Matarazzo (2019) diz que “uma empresa com bons índices de liquidez tem condições de ter boa capacidade de pagar suas dívidas, mas não estará, obrigatoriamente, pagando suas dívidas em dia, em função de outras variáveis como prazo, renovação de dívidas, etc.”

O índice de liquidez é derivado da comparação do ativo circulante com a dívida da empresa.

2.3.3.2 Liquidez Imediata

Em relação a esse índice, seu próprio nome já demonstra sua função, pois exhibe o percentual disponível para quitar a dívida da empresa imediatamente ou no curto prazo. Segundo Assaf (2010), “este quociente é normalmente baixo pelo pouco interesse das empresas em manterem recursos monetários em caixa, pois é um ativo operacional de reduzida rentabilidade.”

A fórmula para cálculo do índice de liquidez é:

$$LI = \frac{\text{DISPONÍVEL}}{\text{PASSIVO CIRCULANTE}}$$

Dessa forma, quanto maior o índice encontrado, mais benéfico para a situação financeira da empresa, indicando sua capacidade de quitar dívidas no curto prazo.

2.3.3.3 Liquidez Geral

É o resultado de quanto recurso a empresa tem no ativo circulante e não circulante para cada unidade monetária de dívida total (passivo circulante e não circulante).

A liquidez geral também é usada como um indicador para medir a segurança financeira de longo prazo da empresa, mostrando a capacidade da empresa em pagar todas as obrigações,

conforme declara Assaf (2010).

Para calcular esse índice, utiliza-se a fórmula:

$$LG = \frac{\text{ATIVO CIRCULANTE} + \text{ATIVO NÃO CIRCULANTE}}{\text{PASSIVO CIRCULANTE} + \text{PASSIVO NÃO CIRCULANTE}}$$

Pois, quanto maior o índice, melhor é a posição financeira da empresa, significando que os recursos podem quitar dívidas com terceiros.

2.3.3.4 Liquidez Corrente

O índice de liquidez corrente expressa a combinação por meio do disponível e das contas de curto prazo que podem ser convertidos em unidades monetárias em troca de sua dívida de curto prazo, ou seja, quanto ativo circulante a empresa possui por unidade monetária em seu passivo circulante.

Segue a fórmula para cálculo:

$$LC = \frac{\text{ATIVO CIRCULANTE}}{\text{PASSIVO CIRCULANTE}}$$

Assim, Assaf (2010) diz que quanto maior a liquidez corrente, maior a capacidade da empresa em atender às necessidades de capital de giro.

2.3.3.5 Liquidez Seca

O quociente desse índice representa o percentual da dívida de curto prazo sob a condição de serem quitadas, com a utilização dos itens de maior liquidez no ativo circulante. Em essência, a liquidez seca usa contas e recebíveis disponíveis para determinar a capacidade de pagamento de curto prazo da empresa, conforme afirma Assaf (2010).

Contudo, tem como principal objetivo verificar o disponível da empresa (caixa, depósitos bancários e aplicações financeiras com liquidez instantânea) e aplicações financeiras de curto prazo para cada unidade monetária no passivo circulante (dívida de curto prazo).

Dessa forma, a remoção do estoque do numerador elimina muitas incertezas, mas, diante do giro de estoque, o índice está em uma posição conservadora perante a liquidez da empresa.

Logo abaixo, apresenta-se a fórmula para cálculo do índice de liquidez seca :

$$LS = \frac{\text{ATIVO CIRCULANTE} - \text{ESTOQUES}}{\text{PASSIVO CIRCULANTE}}$$

Nesse sentido, quanto maior o índice, encontra-se com mais folga a situação financeira da empresa, mostrando que os recursos de curto prazo podem quitar dívidas de liquidez imediata, independentemente da venda de estoque.

2.3.4 Índices de Rentabilidade

2.3.4.1 Conceito

Ao contrário dos índices de estrutura e liquidez, que mostram a saúde financeira de uma empresa, os índices de lucratividade (também chamados de lucratividade e retorno sobre o investimento) determinam a saúde econômica de uma empresa ao focar nos resultados. Portanto, o cálculo desse índice possibilita determinar a rentabilidade do capital investido, ou seja, determinar o quanto é feito o investimento e analisar se há sucesso econômico.

No geral, esses índices refletem o potencial de vendas da empresa, a capacidade de produzir resultados e a evolução dos custos, refletindo, assim, a eficiência e a lucratividade da companhia.

Desse modo, outro aspecto importante da análise do índice é que ele é usado principalmente como um parâmetro de comparação porque é comparado com qualquer tipo de investimento. Assim, a viabilidade do empreendimento pode ser analisada do ponto de vista da lucratividade.

2.3.4.2 Giro do Ativo

Considerado um dos principais indicadores de rentabilidade, é o índice que estabelece a relação entre as vendas do período e o investimento total realizado na empresa, determinando o número de vezes que a empresa pode converter seus ativos em vendas.

Para Matarazzo (2019), “o sucesso de uma empresa depende em primeiro lugar de um volume de vendas adequado. O volume de vendas tem relação direta com o montante de investimentos.”

Sendo assim, a fórmula para cálculo é:

$$GA = \frac{\text{VENDAS LIQUIDAS}}{\text{}} \text{-----}$$

ATIVO

E quanto mais alto o índice, melhor é a situação econômica da empresa, uma vez que, quanto maiores as vendas, mais recursos próprios podem ser utilizados para investir no patrimônio da empresa.

2.3.4.3 Margem Líquida

O índice de margem líquida corresponde ao percentual do lucro das vendas, indicando uma média do quanto as empresas lucram com a venda de mercadorias. É um indicador de desempenho muito valioso, tendo em vista que descreve a eficiência da empresa na capacidade de atingir a meta esperada, ou seja, o índice indica a taxa de lucro da empresa com vendas, conforme destaca Assaf (2007).

A fórmula indicada para cálculo desse índice é:

$$ML = \frac{\text{LUCRO LÍQUIDO}}{\text{VENDAS LIQUIDAS}} \times 100$$

Quanto maior o índice, mais favorável é a situação econômica da empresa, significando que as vendas realizadas são altamente lucrativas, pois calcula a margem de lucro obtido pela empresa para cada unidade monetária vendida.

2.3.4.4 Retorno sobre o Ativo

O ROA (Índice de Retorno sobre o Ativo), como o próprio nome sugere, é usado para indicar o retorno sobre os ativos da empresa. Este tipo de indicador é utilizado principalmente para análise fundamentalista, pois pode mostrar criação de valor da empresa.

Esse indicador é muito usado para entender a lucratividade da empresa. No entanto, também pode ser usado para entender a eficiência dos ativos permanentes, bem como a situação do capital de giro, e para que sejam adotadas medidas de controle de custos.

Para Assaf (2010), o ROA traz informações complementares sobre a evolução da condição econômica na análise de desempenho empresa.

Segue a fórmula para cálculo do ROA:

$$ROA = \frac{\text{LUCRO OPERACIONAL}}{\text{ATIVOS TOTAL} - \text{LUCRO LIQUIDO}} \times 100$$

Portanto, quanto maior o valor do ROA, mais eficiente a empresa será no sentido de gerar receita. Um valor baixo, pode ser resultado de uma combinação de fatores, por exemplo, a empresa pode ter investido em ativos com menor retorno financeiro ou a produtividade pode ser menor. O cálculo ainda pode ter um ROA negativo e, nesse caso, significa que, por algum motivo, a empresa não é lucrativa e tem que recorrer ao patrimônio líquido e aos ativos para pagar por isso. Embora Assaf (2010) apresente o conceito acima sobre o cálculo do ROA, há divergências entre outros autores.

2.3.4.5 Retorno sobre Patrimônio Líquido

O ROE é um indicador que visa analisar e medir a capacidade da empresa em criar valor para empresas e investidores com base nos recursos próprios da empresa. Existe uma fórmula bem simples para determinar o ROE de uma empresa em que o lucro líquido é dividido pelo patrimônio líquido médio (patrimônio inicial + patrimônio final/2).

Então, para calcular esse índice, utiliza-se a seguinte fórmula:

$$\text{ROE} = \frac{\text{LUCRO LÍQUIDO}}{\text{PATRIMÔNIO LÍQUIDO MÉDIO}} \times 100$$

Sendo que, quanto mais alto o índice encontrado, melhor a demonstração do lucro obtido em relação ao investimento no patrimônio da empresa.

2.3.5 Ebitda

2.3.5.1 Conceito

O Ebitda (lucro antes de juros, impostos, depreciação e amortização) demonstra o desempenho para atividades de negócios, apurando os resultados da organização, e é considerado o indicador que pode comprovar a real capacidade das atividades operacionais da empresa. Nesta análise, as despesas e receitas financeiras são excluídas, portanto, é um estudo que permite que apenas alguns ativos sejam usados no operacional a ser avaliado.

Para investidores e analistas, o Ebitda é a análise mais importante. Esta afirmação se deve ao fato de que o lucro líquido é visto como um indicador chave de desempenho pelos acionistas, isso porque é a base de cálculo dos dividendos.

Contudo, sua base de cálculo ocorre conforme a fórmula abaixo:

$$\text{EBTIDA} = \text{RESULTADO OPERACIONAL} + \text{DEPRECIAC\~{A}\~{O}} + \text{AMORTIZAC\~{A}\~{O}}$$

2.4 Modelos de Avaliação de Indicadores

2.4.1 Avaliação Intrínseca

A avaliação intrínseca permite a análise exclusiva de elementos pelo seu significado intrínseco. Conforme Matarazzo exemplifica:

[...] pode-se tentar qualificar a situação financeira de uma empresa com base no índice de liquidez corrente: se apresentar valor de 1,5, sabe-se que para cada R\$ 1 de dívida a curto prazo há R\$ 1,5 de investimento a curto prazo. A folga de 50% pode ser considerada suficiente como margem de segurança à empresa; essa conclusão é feita ou por intuição do analista ou por ter trabalhado em empresas que conseguiram trabalhar com esse nível de liquidez. (MATARAZZO, 2010)

Por ser uma análise limitada, deve-se usar apenas na situação em que não houver à disposição o índice padrão para comparações e interpretação dos resultados.

2.4.2 Comparação dos Índices no Tempo

A análise do balanço patrimonial é fundamentalmente comparativa, em outras palavras, se um determinado índice é avaliado sozinho, ele não pode fornecer informações suficientes para tirar uma conclusão correta. É importante entender como esse resultado evoluiu nos últimos anos e em que nível está em relação aos concorrentes e aos padrões de mercado.

A comparação temporal refere-se aos resultados anteriores, uma vez que, comumente, são estudados os últimos três anos fiscais da empresa. A essência da análise é entender as tendências apresentadas pelos indicadores de desempenho, para não limitar a avaliação aos resultados de um único período, assim como afirma Assaf (2010).

2.4.3 Comparação dos Índices com Padrões

O índice padrão mostra o indicador médio que representa o desempenho de um grande número de empresas. A demonstração dos indicadores médios é um critério importante para qualquer análise que possa ser realizada na empresa, permitindo o estabelecimento de qualificações (favoráveis, deficiências, etc.) nos diversos indicadores extraídos das demonstrações financeiras.

Para avaliar adequadamente os indicadores econômico-financeiros de uma empresa, eles devem ser comparados com os de empresas que atuam no mesmo setor. Por meio desse

processo de comparação, é possível definir se a empresa é líquida em relação aos concorrentes. Da mesma forma, conforme aponta Assaf (2010), a comparação deve ser realizada em relação a outras empresas do mesmo setor, sendo avaliados a rentabilidade, o nível de endividamento, entre outros indicadores importantes.

3. METODOLOGIA

Este artigo fundamenta-se no estudo de caso aplicado nas análises econômicas e financeiras do setor da construção civil. Conforme Martins (2008) aponta, os estudos de caso são estratégias de pesquisa nas ciências sociais como um método de aplicação projetado para avaliar e descrever a situação com maior detalhamento e profundidade, e têm como objetivo observar a situação geral, compreender, descrever e explicar a complexidade da investigação.

Ainda segundo Martins (2008), o estudo de caso oferece resultados bastante efetivos, pois sua aplicação vai além do campo de pesquisa inicial, alcançando áreas da administração, contabilidade, do jornalismo, etc. É considerada uma forma eficaz de manter registros e expandir as informações sobre o assunto.

Como objetivo principal, a pesquisa descritiva contempla a verificação do desempenho dos indicadores econômico-financeiros de empresas da área da construção civil listadas na B3, durante os anos de 2018 à 2020, do primeiro ao terceiro trimestres, além de analisar o impacto da crise global de saúde ocasionado pela pandemia de Covid-19, a qual afetou empresas de todos os setores e tamanhos, econômica e socialmente.

Para Gil (2016), a relevância dada para a classificação da pesquisa permite reconhecer as semelhanças e diferenças entre os períodos de pesquisa, dessa forma, pesquisadores podem marcar projetos de pesquisa de acordo com o sistema de classificação, para que sejam mais racionais em todas as etapas exigidas para sua execução.

A pesquisa realizada abrange duas abordagens, utilizando-se do método quantitativo e qualitativo, uma vez que a finalidade da pesquisa científica não é apenas fazer um relatório ou a descrição dos dados pesquisados com base na experiência, pois também pode-se relatar o desenvolvimento explicativo dos dados obtidos, conforme declaram Lakatos e Marconi (2017). Ainda segundo os mesmos autores, a abordagem quantitativa usa ferramentas estatísticas para o tratamento das informações financeiras e contábeis obtidas nas entidades, e visa compreender o impacto nos resultados organizacionais, enquanto a pesquisa qualitativa desenvolve-se em condições naturais, fornecendo muitos dados descritivos e com foco na realidade de uma forma

complexa e sensível ao contexto.

Sendo assim, essa pesquisa fundamenta-se no método descritivo, em relação à metodologia qualitativa, mas não com o intuito de explicar as causas do fenômeno, pois conforme Moresi (2003) aponta, esse tipo de pesquisa:

[...] expõe características de determinada população ou de determinado fenômeno. Pode também estabelecer correlações entre variáveis e definir sua natureza. Não tem compromisso de explicar os fenômenos que descreve, embora sirva de base para tal explicação. Pesquisa de opinião insere-se nessa classificação. (MORESI, 2003, p.09)

Nesse sentido, os procedimentos de coleta de dados foram realizados através da ferramenta Economática, que contém dados financeiro-econômicos de empresas listadas na Bolsa de Valores, das quais foram selecionadas 11 ações para análise: Gafisa (GFSA3), Moura Debux Engenharia S/A (MDNE3), Tecnisa (TCSA3), Cyrela (CYRE3), Trisul SA (TRIS3), Construtora Tenda (TEND3), MRV Engenharia (MRVE3), Direcional (DIRR3), Helbor (HBOR3), Even (EVEN3), Rni Negócios Imobiliários SA (RDNI3). A partir dessa escolha, foram elaboradas tabelas para cada ação, com os dados de liquidez, estrutura de capital e rentabilidade para análise desses indicadores.

Portanto, o setor da construção civil foi escolhido para a pesquisa por ter uma grande influência no PIB brasileiro, e os resultados podem fornecer uma indicação da situação econômica para a realização de projeções futuras para o país. Todos os dados extraídos do relatório financeiro da empresa podem ser encontrados nos sites das organizações e são objeto de análise.

4 . ANÁLISE DE RESULTADOS

4.1 Liquidez

Tendo como referência o segundo trimestre de 2020, e comparando o antes e depois, em relação às tabelas que seguem, é imprescindível observar as seguintes considerações:

Na tabela 01, a MRV Engenharia manteve estabilidade e não houve variação no seu indicador. A Rni Negócios, em 2020, teve 1,1 no seu indicador, dentro do terceiro trimestre, como maior valor, enquanto a Construtora Tenda teve uma queda de 0,1 no terceiro e quarto trimestres de 2020. A Gafisa teve um aumento durante todo ano de 2020 em relação a 2018 e 2019, sendo que o terceiro trimestre de 2020 apresentou o melhor com 1,4. Ou seja, todas essas

ações citadas teriam como quitar todas as dívidas de curto e longo prazo.

Tabela 01 – Indicadores de Liquidez Geral das Empresas

	LIQUIDEZ GERAL											
	31/03/2018	30/06/2018	30/09/2018	31/12/2018	31/03/2019	30/06/2019	30/09/2019	31/12/2019	31/03/2020	30/06/2020	30/09/2020	31/12/2020
Gafisa	0,7	0,7	0,7	0,7	0,6	0,7	0,7	1,1	1,1	1,3	1,4	1,2
Moura S/A	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,3	0,3	0,4	0,8	0,8	0,7	1,1
Tecnisa	0,4	0,4	0,4	0,4	0,4	0,4	0,6	0,7	0,7	0,7	0,7	0,6
Cyrela	1,4	1,2	1,2	0,9	0,8	0,8	0,7	0,6	0,7	0,8	0,7	0,5
Trisul S/A	0,7	0,5	0,5	0,3	0,3	0,3	1,2	1,1	0,8	0,6	0,4	0,5
Tenda	1,3	1,1	1,1	1,2	1,1	1	1,1	1,1	1,1	1,1	1	1
Mrv	1,3	1,3	1,3	1,3	1,3	1,3	1,3	1,3	1,3	1,3	1,3	1,3
Direcional	0,8	0,7	0,9	0,8	0,7	0,8	0,8	0,7	0,8	0,7	0,8	0,7
Helbor	0,2	0,2	0,3	0,2	0,2	0,2	0,2	0,5	0,7	0,7	0,7	0,6
Even	0,6	0,6	0,6	0,8	0,7	0,8	0,9	0,7	0,7	0,7	0,7	1,1
Rni Negócios	1,6	1,2	1,1	1,1	1,1	1,2	1,1	1	1	1	1,1	1

Fonte: Economatica (2021)

Já em relação à Gafisa, observa-se na tabela 02, que vinha apresentando resultado negativo em 2018 e 2019, havendo um crescimento no quarto trimestre de 2019, com aumento do índice de 0,7 para 1,1 em 2020. O melhor resultado foi no terceiro trimestre de 2020, com índice de 1,5 e, durante todo o ano, manteve-se acima de 1. A Construtora Tenda, MRV Engenharia e Direcional tiveram resultados acima de 1 durante todo o período analisado.

Tabela 02 – Indicadores de Liquidez Corrente das Empresas

	LIQUIDEZ CORRENTE											
	31/03/2018	30/06/2018	30/09/2018	31/12/2018	31/03/2019	30/06/2019	30/09/2019	31/12/2019	31/03/2020	30/06/2020	30/09/2020	31/12/2020
Gafisa	0,8	0,8	0,9	0,8	0,6	0,7	0,7	1,1	1,3	1,5	1,4	1,1
Moura S/A	0,1	0	0	0	0	0	0	0,1	0,3	0,2	0,3	0,5
Tecnisa	0,1	0,1	0,1	0	0,1	0,1	0,7	0,6	0,5	0,6	0,6	0,8
Cyrela	0,8	1	1,7	1,6	1,5	1,1	1,2	0,7	0,7	0,8	1,1	0,7
Trisul S/A	0,1	0,1	0,1	0	0	0,1	1,3	1,2	0,7	0,5	0,3	0,5
Tenda	2,2	1,8	2	2,9	2,6	2,2	2,5	6,3	2,3	2	1,9	1,5
Mrv	2	2,1	2,4	2,4	2,4	2,2	2,1	2,3	2,3	2,2	2,2	2,2
Direcional	2,1	2,2	1,2	1,4	1,2	1,3	2,7	2,2	2	2	2,9	2,7
Helbor	0,1	0,1	0,2	0,2	0,1	0,1	0,1	0,4	0,5	0,6	0,5	0,3
Even	0,6	0,3	0,5	0,9	0,8	0,4	0,8	0,8	0,8	1	1	1,2
Rni Negócios	1,3	3,5	3,7	4	4,6	3,1	2,8	2,7	1,2	0,8	0,9	1

Fonte: Economatica (2021)

Contudo, na tabela 03 apresenta a Construtora Tenda, MRV Engenharia e Direcional tiveram seus resultados positivos acima de 1 durante todo período analisado, ou seja, com capacidade de quitar as obrigações de curto prazo sem a participação de seus estoques. A Rni Negócios, nos anos de 2018 e 2019, mostrou resultado positivo, com variação entre 4 e 1,2, porém, no primeiro trimestre de 2020, teve redução para 0,7 e se manteve na faixa de 0,06 à 0,7 no seu indicador durante o segundo à quarto trimestres.

Tabela 03 – Indicadores de Liquidez Seca das Empresas

	LIQUIDEZ SECA											
	31/03/2018	30/06/2018	30/09/2018	31/12/2018	31/03/2019	30/06/2019	30/09/2019	31/12/2019	31/03/2020	30/06/2020	30/09/2020	31/12/2020
Gafisa	0,4	0,5	0,5	0,4	0,3	0,3	0,4	0,7	0,8	1	1	0,8
Moura S/A	0,1	0	0	0	0	0	0	0,1	0,2	0,1	0,1	0,1
Tecnisa	0,1	0,1	0,1	0	0,1	0,1	0,7	0,6	0,5	0,6	0,6	0,8
Cyrela	0,7	0,9	1,6	1,4	1,3	1	1,1	0,6	0,6	0,7	1	0,7
Trisul S/A	0,1	0,1	0,1	0	0	0,1	1,3	1,1	0,7	0,5	0,3	0,5
Tenda	1,9	1,5	1,8	2,7	2,3	2	2,3	5,9	2,1	1,9	1,8	1,5
Mrv	1,3	1,2	1,4	1,3	1,4	1,2	1,1	1,1	1,1	1,3	1,3	1,3
Direcional	2,1	2,2	1,2	1,4	1,2	1,3	2,7	2,2	2	2	2,9	2,7
Helbor	0,1	0,1	0,2	0,2	0,1	0,1	0,1	0,4	0,5	0,6	0,5	0,3
Even	0,5	0,3	0,4	0,9	0,7	0,4	0,8	0,8	0,8	1	1	1,2
Rni Negócios	1,2	3,3	3,2	2,5	4	2,9	2,5	2,2	0,7	0,6	0,6	0,7

Fonte: Economatica (2021)

Conforme aponta a tabela 04, a Construtora Tenda, Direcional e Rni Negócios teriam condições de pagar suas obrigações de curto prazo com os seus disponíveis durante todo o período analisado por terem resultado acima de 1. A Tecnisa, mesmo com o resultado abaixo de 1, mostrou crescimento em 2020, variando entre 0,49 e 0,72 dos valores nos trimestres, apontando sua capacidade estratégica para arrecadar recursos.

Tabela 04 – Indicadores de Liquidez Imediata das Empresas

	LIQUIDEZ IMEDIATA											
	31/03/2018	30/06/2018	30/09/2018	31/12/2018	31/03/2019	30/06/2019	30/09/2019	31/12/2019	31/03/2020	30/06/2020	30/09/2020	31/12/2020
Gafisa	0,11	0,12	0,12	0,07	0,03	0,09	0,19	0,32	0,35	0,53	0,54	0,34
Moura S/A	0,08	0,03	0,02	0,03	0,02	0,02	0,04	0,13	0,27	0,25	0,3	0,59
Tecnisa	0,02	0,11	0,05	0,01	0,05	0,03	0,66	0,59	0,49	0,57	0,59	0,72
Cyrela	0,69	0,87	1,61	1,38	1,3	0,93	1,01	0,6	0,6	0,68	1	0,62
Trisul S/A	0,06	0,05	0,04	0,01	0	0,01	1,28	1,14	0,71	0,49	0,29	0,51
Tenda	1,5	1,21	1,47	2,28	2	1,85	2,05	4,99	1,57	1,72	1,52	1,13
Mrv	0,18	0,2	0,23	0,22	0,19	0,14	0,1	0,19	0,25	0,46	0,19	0,2
Direcional	1,49	1,14	0,63	0,81	0,6	0,71	1,59	1,18	1,11	1,01	1,97	1,45
Helbor	0,06	0,04	0,19	0,13	0,1	0,06	0,07	0,4	0,45	0,56	0,41	0,26
Even	0,52	0,27	0,39	0,83	0,71	0,31	0,72	0,79	0,72	0,88	0,92	1,09
Rni Negócios	2,01	5,88	5,79	5,71	7,58	5,39	4,64	4,08	1,48	1,17	1,19	1,3

Fonte: Economatica (2021)

4.2 Estrutura de Capital

Com base nos dados analisados referentes ao segundo trimestre de 2020, e comparando o antes e depois, os resultados obtidos estão de acordo com as seguintes informações:

Na tabela 05, a Cyrela, em 2020, teve aumento variando entre 0,50 a 0,60 nos quatro trimestres em relação à 2018 e 2019, mostrando aumento da participação de capital de terceiros em relação ao patrimônio líquido da empresa. A Even teve seu melhor resultado no ano de 2020, iniciando o primeiro trimestre de 2020 com índice de 0,77 e terminando o quarto trimestre com 0,33. Isso mostra a redução do capital de terceiros e maior independência financeira para tomada de decisões.

Tabela 05 – Indicadores de Participação de Capital de Terceiros das Empresas

	PARTICIPAÇÃO DE CAPITAL DE TERCEIROS											
	31/03/2018	30/06/2018	30/09/2018	31/12/2018	31/03/2019	30/06/2019	30/09/2019	31/12/2019	31/03/2020	30/06/2020	30/09/2020	31/12/2020
Gafisa	2,92	2,91	3,05	5,55	5,77	4,44	3,22	1,8	1,76	1,25	0,96	0,98
Moura S/A	5,83	5,36	7,60	11,28	10,63	15,98	18,56	26,36	1,41	1,47	1,43	0,85
Tecnisa	1,24	1,36	1,43	1,49	1,41	1,69	0,88	0,82	0,83	0,92	1,09	1,23
Cyrela	0,20	0,31	0,42	0,35	0,33	0,33	0,44	0,51	0,50	0,56	0,49	0,60
Trisul S/A	0,41	0,39	0,40	0,50	0,49	0,56	0,37	0,37	0,37	0,40	0,44	0,61
Tenda	0,91	0,95	1,08	1,18	1,29	1,40	1,43	1,57	1,60	1,94	1,78	1,79
Mrv	1,21	1,18	1,25	1,53	1,51	1,66	1,65	1,68	1,43	1,48	1,47	1,47
Direcional	0,52	0,55	1,01	1,05	1,16	1,09	0,81	0,76	0,88	0,78	1,00	0,99
Helbor	0,52	0,59	0,77	0,99	1,12	1,26	1,39	0,82	1,02	1,17	1,25	1,33
Even	0,70	0,64	0,62	0,73	0,72	0,60	0,72	0,81	0,77	0,59	0,47	0,33
Rni Negócios	0,19	0,32	0,30	0,29	0,42	0,41	0,52	0,66	0,72	0,91	0,92	0,86

Fonte: Economatica (2021)

A tabela 06 apresenta que a Rni Negócios, em 2020, apontou índices entre 0,20 a 0,32 nos quatro trimestres, obtendo a menor proporção de obrigações de curto prazo em relação ao passivo total comparado às outras empresas, ou seja, disponibilizaria de maior tempo para conseguir recursos e pagar as dívidas. A Gafisa, com valores de 0,65 a 0,80, e a Trisul S/A, com valores de 0,68 a 0,83, apresentaram os resultados mais elevados durante 2020, obtendo a maior parte de suas obrigações concentradas no curto prazo.

Tabela 06 – Indicadores de Composição do Endividamento das Empresas

	COMPOSIÇÃO ENDIVIDAMENTO											
	31/03/2018	30/06/2018	30/09/2018	31/12/2018	31/03/2019	30/06/2019	30/09/2019	31/12/2019	31/03/2020	30/06/2020	30/09/2020	31/12/2020
Gafisa	0,66	0,62	0,60	0,67	0,75	0,78	0,80	0,77	0,65	0,70	0,80	0,80
Moura S/A	0,92	0,93	0,91	0,90	0,88	0,80	0,79	0,66	0,67	0,64	0,65	0,49
Tecnisa	0,46	0,46	0,48	0,46	0,48	0,51	0,53	0,46	0,45	0,41	0,38	0,31
Cyrela	0,77	0,65	0,43	0,29	0,29	0,32	0,32	0,37	0,41	0,47	0,36	0,37
Trisul S/A	0,86	0,88	0,92	0,92	0,84	0,73	0,80	0,79	0,83	0,73	0,80	0,68
Tenda	0,38	0,38	0,32	0,32	0,33	0,31	0,30	0,27	0,42	0,38	0,40	0,45
Mrv	0,37	0,33	0,30	0,28	0,26	0,29	0,31	0,27	0,29	0,31	0,31	0,30
Direcional	0,35	0,32	0,45	0,36	0,33	0,37	0,26	0,30	0,29	0,31	0,24	0,24
Helbor	0,46	0,56	0,66	0,66	0,64	0,65	0,71	0,72	0,54	0,48	0,50	0,59
Even	0,34	0,34	0,34	0,42	0,37	0,47	0,43	0,41	0,52	0,31	0,40	0,51
Rni Negócios	0,66	0,18	0,14	0,12	0,13	0,25	0,19	0,14	0,20	0,32	0,31	0,20

Fonte: Economatica (2021)

Já na tabela 07, a Moura S/A estava com 25,04 no quarto trimestre de 2019. Em 2020, houve uma queda para 22,88 no primeiro trimestre, tendo seu menor valor no quarto trimestre, com índice 1,64 do patrimônio líquido aplicado no imobilizado da empresa. Por ter a liquidez menor, os recursos para alocação e investimentos ficam menores. Nas outras empresas, em 2020, há uma estabilização nos valores.

Tabela 07 – Indicadores de Imobilização do Patrimônio das Empresas

	IMOBILIZAÇÃO PATRIMONIO LIQUIDO											
	31/03/2018	30/06/2018	30/09/2018	31/12/2018	31/03/2019	30/06/2019	30/09/2019	31/12/2019	31/03/2020	30/06/2020	30/09/2020	31/12/2020
Gafisa	2,30	2,40	2,39	3,77	4,07	3,17	2,33	1,31	1,29	0,95	0,86	1,12
Moura S/A	6,40	6,22	8,46	12,00	11,44	16,70	18,95	25,04	2,16	2,24	2,19	1,64
Tecnisa	1,24	1,34	1,45	1,59	1,55	1,75	1,09	1,05	1,19	1,26	1,36	1,34
Cyrela	1,08	1,12	1,11	1,19	1,19	1,21	1,27	1,38	1,36	1,35	1,29	1,44
Trisul S/A	1,38	1,37	1,38	1,48	1,48	1,52	0,97	1,03	1,14	1,25	1,33	1,40
Tenda	0,98	1,05	1,06	0,98	1,06	1,09	1,06	1,01	1,01	1,04	1,07	1,14
Mrv	1,31	1,36	1,35	1,50	1,55	1,58	1,58	1,65	1,51	1,49	1,47	1,52
Direcional	1,14	1,17	1,48	1,53	1,70	1,58	1,23	1,26	1,35	1,29	1,29	1,35
Helbor	1,50	1,56	1,66	1,89	2,04	2,20	2,31	1,57	1,76	1,82	1,95	2,09
Even	1,56	1,57	1,52	1,46	1,51	1,49	1,48	1,53	1,46	1,41	1,27	1,13
Rni Negócios	1,03	1,12	1,15	1,15	1,18	1,10	1,24	1,41	1,54	1,67	1,66	1,69

Fonte: Economatica (2021)

Contudo, a tabela 08, destaca a Moura S/A com alto investimento nos ativos permanentes, mostrando uma queda no primeiro trimestre 2020 para 1,48, uma relevante variação em relação à 2019 de com 1,04 no índice. No segundo e terceiro trimestres houve estabilidade com o valor de 1,46, e o quarto trimestre registra o menor valor com 1,14. A decisão de manter tantos investimentos em ativos permanentes pode dificultar a liquidez e geração de caixa para outras necessidades da empresa.

Tabela 08 – Indicadores de Imobilização do Capital Permanente das Empresas

	IMOBILIZAÇÃO CAPITAIS PERMANENTES											
	31/03/2018	30/06/2018	30/09/2018	31/12/2018	31/03/2019	30/06/2019	30/09/2019	31/12/2019	31/03/2020	30/06/2020	30/09/2020	31/12/2020
Gafisa	1,17	1,15	1,07	1,32	1,68	1,59	1,41	0,92	0,79	0,69	0,72	0,93
Moura S/A	4,42	4,49	4,98	5,66	5,07	3,99	3,90	2,52	1,48	1,46	1,46	1,14
Tecnisa	0,74	0,77	0,83	0,88	0,89	0,96	0,77	0,73	0,82	0,81	0,81	0,73
Cyrela	1,04	1,01	0,90	0,95	0,96	0,99	0,98	1,04	1,05	1,04	0,99	1,05
Trisul S/A	1,30	1,31	1,33	1,42	1,37	1,33	0,91	0,96	1,08	1,13	1,22	1,16
Tenda	0,62	0,66	0,61	0,54	0,57	0,55	0,53	0,47	0,52	0,48	0,52	0,57
Mrv	0,74	0,76	0,72	0,71	0,73	0,73	0,74	0,74	0,75	0,73	0,73	0,75
Direcional	0,85	0,85	0,95	0,91	0,96	0,94	0,77	0,83	0,83	0,84	0,74	0,77
Helbor	1,17	1,24	1,32	1,41	1,45	1,53	1,64	1,28	1,19	1,13	1,20	1,35
Even	1,07	1,10	1,08	1,03	1,04	1,13	1,05	1,04	1,06	1,00	1,00	0,97
Rni Negócios	0,97	0,89	0,91	0,92	0,86	0,84	0,88	0,90	0,98	1,03	1,02	1,00

Fonte: Economatica (2021)

4.3 Rentabilidade

No tocante à rentabilidade, fundamentando-se no referencial do segundo trimestre de 2020, as indicações da tabela 09 abordam que a Trisul S/A, em 2020, obteve valor de giro em 0,40 nos quatros trimestres, mostrando estabilidade. Em relação ao maior valor da empresa registrado no terceiro trimestre de 2019 com 0,50, a diferença é de 0,10. Uma variação pequena que mostra a pouca influência da pandemia.

Tabela 09 – Indicadores de Giro do Ativo das Empresas

	GIRO DO ATIVO											
	31/03/2018	30/06/2018	30/09/2018	31/12/2018	31/03/2019	30/06/2019	30/09/2019	31/12/2019	31/03/2020	30/06/2020	30/09/2020	31/12/2020
Gafisa	0,30	0,30	0,30	0,30	0,30	0,30	0,30	0,30	0,20	0,20	0,20	0,20
Moura S/A	0,20	0,20	0,20	0,20	0,20	0,20	0,20	0,20	0,20	0,20	0,20	0,20
Tecnisa	0,10	0,10	0,10	0,10	0,10	0,10	0,20	0,20	0,20	0,20	0,20	0,10
Cyrela	0,30	0,20	0,20	0,30	0,40	0,40	0,40	0,40	0,40	0,30	0,40	0,30
Trisul S/A	0,50	0,50	0,50	0,50	0,50	0,50	0,40	0,40	0,40	0,40	0,40	0,40
Tenda	0,10	0,10	0,10	0,20	0,20	0,20	0,10	0,10	0,10	0,10	0,10	0,10
Mrv	0,20	0,20	0,20	0,20	0,20	0,20	0,30	0,20	0,30	0,20	0,30	0,30
Direcional	0,20	0,20	0,20	0,30	0,30	0,30	0,30	0,30	0,30	0,30	0,30	0,30
Helbor	0,10	0,10	0,10	0,20	0,20	0,20	0,30	0,30	0,30	0,30	0,30	0,20
Even	0,30	0,40	0,30	0,30	0,30	0,40	0,40	0,40	0,40	0,30	0,30	0,30
Rni Negócios	0,20	0,20	0,20	0,20	0,20	0,20	0,20	0,20	0,20	0,20	0,20	0,20

Fonte: Economatica (2021)

Os índices contábeis da tabela 10 apresentam que a Trisul S/A teve um aumento de 30.399% no segundo trimestre de 2020, época em que as restrições ficaram mais pesadas, e 59.829% em relação ao quarto trimestre de 2019, obtendo margem positiva, de 2018 a 2020, ou seja, obteve lucratividade sobre a receita total.

Tabela 10 – Indicadores de Margem Líquida das Empresas

	MARGEM LIQUÍDA											
	31/03/2018	30/06/2018	30/09/2018	31/12/2018	31/03/2019	30/06/2019	30/09/2019	31/12/2019	31/03/2020	30/06/2020	30/09/2020	31/12/2020
Gafisa	0,90	4,90	6,80	9,20	7,90	10,70	11,90	13,90	4,20	12,60	16,90	2,80
Moura S/A	- 11,50	- 31,10	- 110,20	- 231,60	- 596,80	- 804,10	- 303,30	- 196,40	- 274,30	- 352,30	- 346,50	- 212,40
Tecnisa	- 195,90	- 233,00	- 246,00	- 161,00	- 100,20	- 131,50	- 83,60	- 71,70	- 107,40	- 75,90	- 73,20	- 92,40
Cyrela	- 1.980,70	- 506,30	- 2.807,90	- 1.520,10	480,60	4.962,30	2.817,10	2.703,60	2.169,50	1.406,50	8.891,60	4.634,60
Trisul S/A	3.953,50	4.163,30	8.107,10	9.541,80	8.621,80	16.147,20	18.735,40	33.432,00	62.861,30	93.261,00	84.708,00	39.834,20
Tenda	48,30	57,50	64,70	64,10	67,30	80,20	91,80	115,00	135,20	98,20	107,90	123,70
Mrv	29,10	28,50	26,40	25,50	24,80	24,00	22,60	21,50	18,70	15,80	14,50	14,80
Direcional	- 16,60	- 11,60	- 16,20	- 6,30	- 3,00	- 0,50	7,30	8,30	8,00	8,30	8,90	10,00
Helbor	- 7.036,50	- 10.701,70	- 10.800,90	- 5.475,00	- 4.992,20	- 3.027,60	- 1.872,00	- 1.825,10	- 689,90	- 641,30	- 212,60	358,40
Even	- 745,20	- 717,00	- 790,50	- 434,60	- 264,50	- 105,10	- 11,90	378,80	306,50	341,60	435,40	56,40
Rni Negócios	- 632,20	- 399,10	- 135,20	- 111,20	- 68,50	- 27,50	- 30,10	3,80	13,50	- 17,20	- 26,40	7,00

Fonte: Economatica (2021)

Na tabela 11, os dados apontam para o indicativo de que a Construtora Tenda teve redução no valor, passando de 11,10 no quarto trimestre de 2019 para 9,40 no primeiro trimestre de 2020, e a variação foi de 1,7. No segundo trimestre, o valor foi de 7,10, no terceiro trimestre de 7,30, e no quarto de 6,90, mesmo com a redução do retorno sobre o ativo, a empresa conseguiu manter o valor positivo durante todo o período.

Tabela 11 – Indicadores de Retorno sobre o Ativo das Empresas

	ROA											
	31/03/2018	30/06/2018	30/09/2018	31/12/2018	31/03/2019	30/06/2019	30/09/2019	31/12/2019	31/03/2020	30/06/2020	30/09/2020	31/12/2020
Gafisa	0,30	1,50	2,20	3,10	2,20	2,90	3,10	3,60	1,10	2,90	3,70	0,60
Moura S/A	- 0,20	- 1,10	- 4,40	- 10,80	- 9,00	- 12,50	- 7,90	- 4,40	- 6,40	- 8,50	- 6,80	- 5,00
Tecnisa	- 27,40	- 24,50	- 21,30	- 16,00	- 13,10	- 17,60	- 14,30	- 14,00	- 18,90	- 12,50	- 11,00	- 9,70
Cyrela	- 2,20	- 0,50	- 2,00	- 1,20	0,20	2,20	5,20	5,80	5,50	4,60	17,70	20,00
Trisul S/A	6,10	7,90	9,00	8,60	9,80	10,00	8,30	9,80	9,80	9,90	9,60	9,10
Tenda	6,60	8,10	9,00	10,20	10,60	10,00	9,90	11,10	9,40	7,10	7,30	6,90
Mrv	5,50	5,80	5,20	5,90	5,90	6,00	5,70	5,30	4,70	3,90	3,60	3,90
Direcional	- 2,90	- 2,20	- 3,30	- 1,60	- 0,80	- 0,20	2,30	2,60	2,30	2,50	2,50	2,90
Helbor	- 16,70	- 18,20	- 22,00	- 20,80	- 18,80	- 13,30	- 6,90	- 4,60	- 2,30	- 2,30	- 0,90	0,90
Even	- 12,50	- 11,40	- 11,20	- 5,90	- 3,00	- 1,20	- 0,10	3,90	3,50	4,10	5,00	0,60
Rni Negócios	- 10,50	- 6,40	- 4,60	- 3,30	- 2,80	- 1,50	- 1,20	0,20	0,40	- 0,40	- 0,50	0,10

Fonte: Economatica (2021)

Todavia, conforme os dados analisados na tabela 12, verifica-se que a Cyrela teve o maior crescimento em 2020. No primeiro trimestre, o valor encontrado foi de 9,70, no segundo de 8,60, no terceiro teve um aumento na variação de 20,8, chegando ao valor de 29,40, e no quarto trimestre alcançou o valor de 33,30. Esses indicadores apontam a maior rentabilidade sobre o patrimônio da empresa.

Tabela 12 – Indicadores de Retorno sobre o Patrimônio Líquido das Empresas

	ROE											
	31/03/2018	30/06/2018	30/09/2018	31/12/2018	31/03/2019	30/06/2019	30/09/2019	31/12/2019	31/03/2020	30/06/2020	30/09/2020	31/12/2020
Gafisa	0,80	4,40	6,60	9,50	8,20	10,80	11,40	14,00	4,80	12,40	16,10	2,40
Moura S/A	- 4,20	- 7,30	- 32,00	- 76,70	- 66,00	- 96,80	- 79,30	- 76,60	- 21,70	- 30,60	- 24,90	- 18,40
Tecnisa	- 42,40	- 40,10	- 37,70	- 30,40	- 25,50	- 37,00	- 28,60	- 30,10	- 38,00	- 28,70	- 21,50	- 19,20
Cyrela	- 1,20	0,60	- 1,20	0,10	1,80	4,60	8,60	10,00	9,70	8,60	29,40	33,30
Trisul S/A	8,80	11,50	13,30	13,30	15,30	16,50	14,60	17,40	17,40	17,80	14,50	15,40
Tenda	10,90	13,60	16,20	17,00	17,80	19,30	18,70	20,70	18,00	14,90	14,70	14,00
Mrv	12,70	13,00	12,00	13,60	13,80	14,50	13,70	14,60	11,90	10,30	9,60	10,50
Direcional	- 8,60	- 6,90	- 11,30	- 5,70	- 3,60	- 1,40	7,10	7,90	7,20	7,60	7,70	9,10
Helbor	- 24,80	- 28,10	- 36,00	- 31,20	- 30,10	- 23,50	- 13,80	- 10,00	- 5,80	- 6,30	- 2,70	2,10
Even	- 19,10	- 17,10	- 16,50	- 9,60	- 5,10	- 1,90	- 0,20	7,30	6,30	6,60	7,70	0,90
Rni Negócios	- 11,80	- 8,20	- 5,80	- 4,20	- 3,90	- 2,10	- 1,80	0,30	0,70	0,70	1,00	0,20

Fonte: Economatica (2021)

Dessa forma, a tabela 13 mostra que a Gafisa teve uma queda entre o primeiro e o segundo trimestres de 2020, e as restrições estavam mais fortes, tendo uma variação de R\$ 22.291 milhões de reais. No quarto trimestre de 2019, o valor era de R\$149.230 milhões e, mesmo com essas quedas, o resultado se mostrou positivo nos três anos analisados, apontando a ótima capacidade para gerar lucratividade da sua atividade operacional.

Tabela 13 – Indicadores de Ebtida das Empresas

	EBTIDA											
	31/03/2018	30/06/2018	30/09/2018	31/12/2018	31/03/2019	30/06/2019	30/09/2019	31/12/2019	31/03/2020	30/06/2020	30/09/2020	31/12/2020
Gafisa	62.514.000.000	66.032.000.000	76.906.000.000	89.040.000.000	94.532.000.000	126.000.000.000	133.983.000.000	149.230.000.000	108.107.000.000	85.816.000.000	93.624.000.000	148.965.000.000
Moura S/A	40.885.000	46.374.000	17.706.000	122.155.000	92.589.000	158.019.000	59.924.000	32.008.000	85.398.000	136.910.000	120.710.000	94.211.000
Tecnisa	440.113.000	383.499.000	312.078.000	209.001.000	160.791.000	225.386.000	219.936.000	204.252.000	267.772.000	178.841.000	164.205.000	135.278.000
Cyrela	127.249.000	39.119.000	149.978.000	115.437.000	9.833.000	142.453.000	372.736.000	430.788.000	410.535.000	357.740.000	2.014.252.000	2.104.041.000
Trisul S/A	51.997.000	65.862.000	76.882.000	76.999.000	90.665.000	102.005.000	124.995.000	144.949.000	148.280.000	154.331.000	159.085.000	174.895.000
Tenda	143.309.000	175.700.000	210.830.000	222.890.000	240.403.000	262.128.000	264.352.000	294.360.000	267.779.000	244.524.000	258.709.000	257.390.000
Mrv	697.321.000	735.565.000	711.414.000	725.387.000	771.303.000	789.661.000	778.303.000	739.659.000	655.204.000	596.161.000	600.857.000	666.295.000
Direcional	119.760.000	88.795.000	138.161.000	47.908.000	10.391.000	28.012.000	143.173.000	157.644.000	147.440.000	144.491.000	145.577.000	161.054.000
Helbor	291.130.000	310.112.000	366.707.000	306.720.000	270.509.000	181.108.000	65.488.000	62.810.000	34.784.000	47.693.000	20.105.000	41.565.000
Even	264.768.000	226.495.000	211.523.000	74.258.000	1.463.000	61.072.000	83.594.000	201.842.000	169.859.000	158.779.000	172.479.000	175.233.000
Rni Negócios	65.707.000	41.643.000	26.754.000	14.509.000	10.907.000	286.000	1.600.000	12.913.000	13.333.000	7.746.000	7.648.000	13.615.000

Fonte: Economatica (2021)

Observando a tabela 14, nota-se que, os indicadores tiveram momentos de piora em seus números, mas não duraram longos períodos que pudesse prejudicar a atividade operacional das

empresas, outras não chegaram ao crescimento de seus resultados durante 2020, obtiveram uma constância em seus índices durante o período pandêmico, mostraram planejamento para superar e manter-se no ativas no mercado, a melhora dos indicadores em 2020 de algumas entidades, reflete a força desse setor para se organizar e traçar estratégias para passar por esse período crítico.

Tabela 14 – Resumo dos indicadores

INDICADOR	EMPRESA	2018				2019				2020				ANÁLISE
		1° T	2° T	3° T	4° T	1° T	2° T	3° T	4° T	1° T	2° T	3° T	4° T	
Liquidez Geral	Mrv													Manteve estabilidade e não houve variação no seu indicador, resultado acima de 1
Liquidez Geral	Rni Negócios													Em 2020, teve 1,1 no seu indicador, dentro do terceiro trimestre, como maior valor
Liquidez Geral	Tenda													Queda de 0,1 no terceiro e quarto trimestres de 2020
Liquidez Geral	Gafisa													Aumento durante todo ano de 2020, sendo que o terceiro trimestre de 2020 apresentou o melhor com 1,4
Liquidez Corrente	Gafisa													Crescimento no quarto trimestre de 2019, com aumento do índice de 0,7 para 1,1 em 2020
Liquidez Corrente	Tenda													Resultados acima de 1 durante todo o período analisado
Liquidez Corrente	Mrv													Resultados acima de 1 durante todo o período analisado
Liquidez Corrente	Direcional													Resultados acima de 1 durante todo o período analisado
Liquidez Seca	Tenda													Resultados acima de 1 durante todo o período analisado
Liquidez Seca	Mrv													Resultados acima de 1 durante todo o período analisado
Liquidez Seca	Direcional													Resultados acima de 1 durante todo o período analisado
Liquidez Seca	Rni Negócios													Primeiro trimestre de 2020, teve redução para 0,7 e se manteve na faixa de 0,6 à 0,7 no seu indicador
Liquidez Imediata	Tenda													Resultados acima de 1 durante todo o período analisado
Liquidez Imediata	Direcional													Resultados acima de 1 durante todo o período analisado
Liquidez Imediata	Rni Negócios													Resultados acima de 1 durante todo o período analisado
Liquidez Imediata	Tecnisa													Resultado abaixo de 1, mostrou crescimento em 2020, variando entre 0,49 e 0,72 dos valores nos trimestres
Part. De Capital de terceiros	Cyrela													Em 2020, teve aumento variando entre 0,50 a 0,60 nos quatros trimestres em relação à 2018 e 2019
Part. De Capital de terceiros	Even													Iniciou o primeiro trimestre de 2020 com índice de 0,77 e terminando o quarto trimestre com 0,33
Composição Endividamento	Rni Negócios													Em 2020, apontou índices entre 0,20 a 0,32 nos quatros trimestres, ótimo resultado
Composição Endividamento	Gafisa													Com valores de 0,65 a 0,80 apresentou resultado elevado durante 2020
Composição Endividamento	Trisul S/A													Com valores de 0,68 a 0,83, apresentou o resultado elevado durante 2020
Imobilização Patr. Líquido	Moura S/A													Menor valor no quarto trimestre de 2020, com índice 1,64
Imobilização Patr. Permanente	Moura S/A													Queda no primeiro trimestre 2020 para 1,48, uma variação em relação à 2019 de com 1,04 no índice
Giro do Ativo	Trisul S/A													2020 obteve valor de giro em 0,40 nos quatros trimestres, mostrando estabilidade
Margem Líquida	Trisul S/A													Margem líquida positiva, de 2018 a 2020.
Roa	Tenda													A empresa conseguiu manter o valor positivo durante todo o período.
Roe	Cyrela													No quarto trimestre alcançou o valor de 33,30, sendo maior rentabilidade entre as empresas analisadas
Ebtida	Gafisa													Ótima capacidade para gerar lucratividade da sua atividade operacional, resultado maior que 0.

	CRESCIMENTO DO INDICADOR
	ESTABILIDADE DO INDICADOR
	QUEDA DO INDICADOR

Fonte: Elaborada pelo Autor

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Muito embora a pandemia ocasionada pelo Coronavírus apresentasse um forte indicativo de que o setor organizacional, no sentido geral, fosse declinar, o que poderia até acarretar a descontinuidade operacional de algumas empresas, os resultados apresentados nesse estudo apontam para dados que indicam o contrário. Nesse contexto estão incluídas as empresas listadas na B3 que não têm o ramo de atuação incluído na regulação de caráter emergencial como medidas adotadas para conter a pandemia, sendo o caso do mercado da construção civil.

Sendo assim, o principal objetivo dessa pesquisa foi evidenciar, através das demonstrações contábeis de empresas listadas na B3, os impactos causados pela pandemia para as empresas do setor da Construção Civil, com enfoque nos indicadores financeiros de liquidez, estrutura de capital, rentabilidade e ebitda no ano de 2020, em comparação com os anos de 2018 e 2019. Todavia, verificou-se que a maioria das empresas apresentou resultado positivo, ou, ao menos, índices de recuperação no ano de 2020 em relação aos anos de 2018 e 2019.

No entanto, é imprescindível enfatizar que, diante desse contexto pandêmico, existem ainda outros fatores que influenciam nos índices abordados dentro da temática escolhida e, nesse sentido, esses aspectos evidenciaram que a pandemia, em si, não causou impactos significativos na continuidade operacional de empresas de atividades voltadas para a construção civil.

Os dados coletados foram direcionados às empresas listadas na B3 referentes ao ramo da construção civil, com o intuito de análise e avaliação dos riscos de descontinuidade operacional devido à COVID-19, o que não foi o caso, conforme pode ser observado na avaliação dos resultados.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMORIM, S.R.L. **Tecnologia, Organização e Produtividade na Construção**. 1995. Tese (Doutorado em Engenharia de Produção), Programa de Pós Graduação em Engenharia de Produção, Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 1995.

ANDRADE MARCONI, Maria. LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa**. 8. ed. São Paulo: Atlas 2017.

ASSAF NETO, Alexandre. **Finanças Corporativas e valor**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

ASSAF NETO, Alexandre. **Estrutura e análise de balanços: um enfoque econômico-financeiro**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

COSTA, L. B. et al. **Impactos nos Indicadores Econômico-financeiros de Empresas dos Setores de Transporte Aéreo e de Agências de Viagens e Turismo listadas na B3, Frente à Pandemia da Covid-19**. XX USP International Conference in Accounting: Accounting as a Governance mechanism, São Paulo, 2020.

CUNHA, Gabriel de Castro. Rio de Janeiro. UFRJ, 2012. Disponível em: <https://pantheon.ufrj.br/bitstream/11422/1799/1/GCCunha.pdf> Acessado no dia 22/05/2021.

Departamento Intersindical de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos – DIEESE. (2013). **Estudo setorial da construção 2012**. São Paulo: DIEESE.

Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro – FIRJAN. (2013). **Relatório técnico estudo de tendências tecnológicas na indústria de construção civil no segmento de edificações**. Rio de Janeiro: FIRJAN

FERRARI, Ed Luiz. **Contabilidade geral**. Editora Campus – Edição 07, 2009.

LOURENÇO, P. B.; BRANCO, J. M. **Dos abrigos da pré-história aos edifícios de madeira do século XXI**. Universidade do Minho, Guimarães, 2012.

MANKIW, N.G. **Introdução à Economia**. Tradução: M.J.C Monteiro. Rio de Janeiro: Campus, 1999.

MARANHÃO, R. A.; SENHORAS, E. M. **"Pacote econômico governamental e o papel do**

BNDES na guerra contra o novo coronavírus". Boletim de Conjuntura (BOCA), vol. 2, n. 4, 2020.

MATARAZZO, Dante Carmine. **Análise financeira de balanços: abordagem básica e gerencial.** 6. Ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MATARAZZO, Dante Carmine. **Análise financeira de balanços: abordagem gerencial.** Editora Atlas. Ed. 07 – São Paulo, 2019.

MATTOS, A. D. (2010). **Planejamento e controle de obras** (1. ed.). São Paulo: PINI.

MELLO, L.C. B. B. **Modernização das pequenas e médias empresas de Construção Civil: impactos dos programas de melhoria da gestão da qualidade.** 2007. Tese (Doutorado em Engenharia Civil) - Programa de Pós Graduação em Engenharia de Civil, Universidade Federal Fluminense. Niterói-RJ, 2007.

MORESI, Eduardo et al. **Metodologia da pesquisa.** Brasília: Universidade Católica de Brasília, v. 108, p. 09 à 24, 2003.

PADOVEZE, Clóvis Luís. **Contabilidade Gerencial: um enfoque em sistema de informação contábil.** São Paulo: Atlas, 2000.

SILVA, Alexandre A. da. **Estrutura, análise e interpretação das demonstrações contábeis.** 1. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

SILVA, Jose Pereira da. **Análise financeira das empresas.** 7. ed. São Paulo: Atlas, 2005.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** São Paulo: Atlas, 2016.

MARTINS, Gilberto Andrade. **Estudo de caso: uma reflexão sobre a aplicabilidade em pesquisas no Brasil.** Revista de Contabilidade e Organizações, v. 2, 2008.

<https://fundamentus.com.br/index.php>. (sistema para informações de ações listadas na bolsa) Acessado entre 15/04/2021 e 05/05/2021.

<https://economica.com/> (sistema para informações de ações listadas na bolsa) Acessado entre 25/04/2021 e 05/05/2021.

<https://www.sienge.com.br/blog/construcao-civil-no-pais/> Acessado entre 01/04/2021 e 10/04/2021.

<https://blog.obraprimaweb.com.br/a-importancia-da-construcao-civil-para-o-brasil/> Acessado no dia 15/04/2021.

<https://www.dalcomad.com.br/panorama-atual-da-construcao-civil-no-brasil/> Acessado no dia 13/04/2021.

<https://www.sienge.com.br/blog/construcao-civil-em-2020-principais-marcos/> Acessado no dia 14/04/2021.

<https://cbic.org.br/oito-pontos-sobre-o-crescimento-da-construcao-civil-e-seu-impacto-no-pib/> Acessado no dia 09/04/2021.

<https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/Enfoque/article/download/4786/3624/> Acessado no dia 05/04/2021.

<https://economia.uol.com.br/noticias/redacao/2020/06/17/bc-copom-juros-selic> Acessado no dia 09/05/2021.